

**Influência.** Expansão de 13,4% nos investimentos também ajudou a puxar crescimento

# Consumo sustenta alta de 5,4% na economia brasileira

**O PIB atingiu R\$ 2,599 trilhões em 2007, o melhor resultado registrado nos últimos três anos**

BRASÍLIA

■ O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 5,4% em 2007, o melhor resultado desde 2004, quando a expansão foi de 5,7%. Em 2007, o PIB foi puxado pelo consumo das famílias - que se acelerou fortemente no último trimestre, fechando o ano com crescimento de 6,5% - e pelo desempenho dos investimentos, que cresceram 13,4%.

Tanto no caso do consumo das famílias quanto no dos investimentos, o crescimento de 2007 foi o maior da série iniciada em 1996, e representa o segundo ano consecutivo em que o recorde é batido - em 2006, o primeiro cresceu 4,6%, e o segundo 10%. O PIB atingiu R\$ 2,599 trilhões em 2007, comparado com R\$ 2,333 trilhões em 2006 (a diferença inclui o crescimento e a inflação).

O PIB per capita, por sua vez, cresceu 4% no ano passado, a segunda maior expansão desde 1996, depois dos 4,2% de 2004.

Outro destaque do PIB de 2007 foi o fortíssimo crescimento da demanda interna, que atingiu 6,9%, depois de ter registrado uma expansão de 5,2% em 2006. A demanda interna é a soma dos bens e serviços, nacionais e importados, consumidos pelas famílias e pelo governo, ou utilizados nos investimentos.

## QUEBRA DE PADRÃO

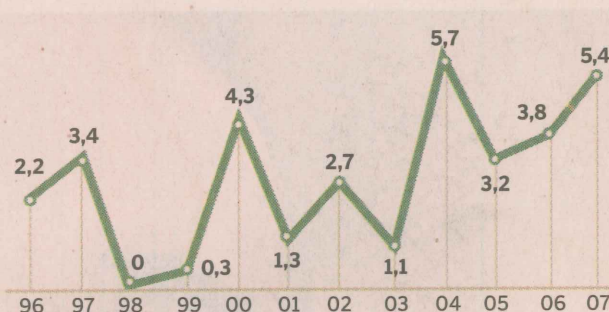
A aceleração do consumo e do investimento, porém, fez com que o resultado do PIB em 2007 representasse uma quebra definitiva (iniciada em

## Nas alturas

**O PIB brasileiro atingiu a segunda maior taxa desde 1996**

Em dez anos, a média de crescimento da economia foi de **2,8%**

Varição anual do PIB, em %



## OS GOVERNOS

Média de crescimento anual



**Governo FHC**  
1996 a 2002\* =  
**2,02%**



**Governo Lula**  
2003 a 2007 =  
**3,84%**

\* Não é possível incluir 1995 na comparação devido à nova metodologia usada para o cálculo a partir de 1996

Fonte: IBGE

2006) do padrão de crescimento que prevaleceu entre 2003 e 2005. Neste período, as exportações cresciam mais do que as importações, com o setor externo contribuindo positivamente para o crescimento, e a renda nacional sendo mais do que suficiente para financiar a demanda interna.

Desde 2006, a contribuição externa tornou-se negativa, mas foi em 2007 que o Brasil apresentou, pela primeira desde 2002,

uma necessidade de financiamento externo da demanda interna no valor de R\$ 4,5 bilhões.

O resultado do PIB no último trimestre veio acima das previsões do mercado, e levou o PIB fechado do ano a também surpreender para cima. Comparado com o mesmo período de 2006, o PIB do terceiro trimestre de 2007 cresceu 6,2%. Comparado ao terceiro trimestre de 2007, o crescimento na série dessazonalizada foi de 1,6% - ou 6,6% se for

utilizado o número anualizado que diversos países, como os Estados Unidos, empregam para divulgar contas trimestrais.

Em termos setoriais, o crescimento do PIB em 2007 foi equilibrado, com taxas de 5,3% para a agropecuária, de 4,9% para os serviços e de 4,7% para a indústria. O valor agregado nos três setores cresceu 4,8%, mas como os impostos sobre produtos aumentaram 9,1%, o resultado do PIB foi esticado para 5,4%.

## Comparação com outros países

PIB DO ANO PASSADO, EM %

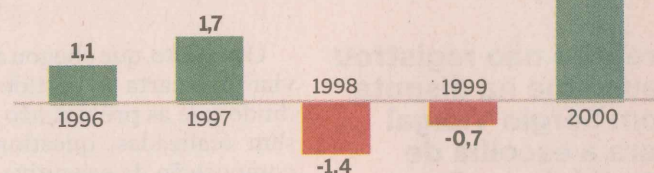
China	11,4
Peru	8,9
Argentina*	8,7
Índia**	8,4
Venezuela	8,4
Rússia	8,1
<b>BRASIL</b>	<b>5,4</b>
África do Sul	5,1
Coréia do Sul	4,9
México	3,3
União Européia	2,9
Zona do euro	2,6
EUA	2,2
Japão	2,1

\* Estimativa

\*\* Crescimento do quarto trimestre de 2007 ante o mesmo período do ano anterior

**PIB per capita cresceu 4% em 2007**

Varição, em %



**O QUE PUXOU O CRESCIMENTO DO PIB EM 2007**



Obs.: Houve mudança na metodologia do PIB com a incorporação de mais pesquisas realizadas pelo instituto e, com isso, a série de crescimento da economia foi refeita. A nova metodologia começou a ser aplicada desde a divulgação do PIB de 2006

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

## Mantega diz que números podem melhorar

■ O governo comemorou o crescimento de 5,4% do PIB em 2007. Segundo o ministro da Fazenda, Guido Mantega, a expansão derruba o mito do PIB potencial, pelo qual analistas diziam que o país não tinha con-

dições de crescer a taxas muito elevadas sem gerar inflação. Ele ressaltou que os números podem ficar ainda melhores depois que o IBGE revisá-los. A empolgação foi tal que, segundo o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou a pedir, em tom de brincadeira, que a equipe comemorasse os dados com "euforia comedida".



# Tributos pesam mais no bolso do contribuinte

**Em 2007, o brasileiro pagou em média R\$ 4.943,15 em impostos e contribuições**

■ ■ A carga tributária deu mais um salto e chegou a 36,08% do PIB em 2007, com crescimento de 1,02 ponto percentual em relação a 2006. Cada brasileiro pagou em média R\$ 4.943,15 em impostos, tributos e contribuições para as três esferas de governo, contra uma carga “per capita” de R\$ 4.379,39 no ano anterior. Os dados foram calculados pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), já considerando a nova metodologia empregada pelo IBGE.

Se a forma anterior de cálculo do PIB continuasse valendo, a carga teria chegado a 39,9%. “Enquanto o PIB ‘per capita’ cresceu 4% em termos reais (acima da inflação), a mordida no bolso de cada brasileiro aumentou 7,2%”, disse o presidente do IBPT, Gilberto Luiz do Amaral.

Em 2007, foram arrecadados R\$ 923,24 bilhões, para um PIB de R\$ 2,55 trilhões, com aumento nominal de 12,87% e real de 7,2% sobre 2006. Em termos percentuais, os tributos recolhidos pela União cresceram 14,05% - com destaque para o IPI, Imposto de Importação e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL). Na esfera dos Estados, o peso dos impostos aumentou 10,13%, enquanto nos municípios o recolhimento avançou 12,87%.

Ainda pelo estudo, a arrecadação média diária no ano passado foi de R\$ 2,529 bilhões. Por hora, os brasileiros tiveram de desembolsar R\$ 105,3 milhões. A cada segundo, foram recolhidos R\$ 29.275,65 em impostos.

## Repercussão

Como reagiram os analistas de mercado

**Percentual de 5,4% não é sustentável**

### ■ ■ UNIBANCO

O crescimento do PIB em 2007 superou as expectativas do governo, mas não é sustentável para a economia brasileira. É o que avalia a economista do Unibanco Giovanna Rocca. Para ela, o ano passado foi positivo, com uma conjunção de fatores favoráveis ao crescimento. Mas o destaque ficou por conta do crescimento da demanda. Para 2008 e 2009 a economista projeta crescimento da ordem de 4,8% e 4%, respectivamente, por conta de fatores como a interrupção dos cortes de juros pelo Banco Central e o cenário internacional não favorável.

**“Crescimento indica confiança da sociedade”**

### ■ ■ FIESP

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) reconheceu que o crescimento do PIB foi o segundo melhor da década. A entidade destacou que a formação bruta de capital fixo tem tido alta há três anos consecutivos. “Isso indica que a sociedade vem confiando no futuro e, assim, passa a investir mais para atender à demanda crescente”, disse o presidente da Fiesp, Paulo Skaf. Apesar disso, ele citou que algumas atividades com grande potencial de geração de emprego tiveram crescimento abaixo da média: agropecuária, serviços e indústria.